



encoberto



HELENA ROTTA DE CAMARGO

Conheci a capacidade e o talento de HELENA ROTTA DE CAMARGO como sua aluna de Português na Escola Normal Nossa Senhora da Pompélia de Tapera, e administradora escolar.

Não me surpreendeu, pois, a beleza dos poemas contidos em SOL ENCOBERTO. Neles vê-se descortinar os sentimentos que afloram pelos caminhos da vida: a mágoa, a ingratidão, a incompreensão, os dissabores... Sente-se também o grande apago telúrico, a ênfase da cena familiar, fazendo do dia um poema, fazendo da vida uma alegria. Há uma profunda ligação da natureza, onde emoções e elementos se unem formando belas imagens, deixando transparecer, no decorrer da obra, a profunda fé, a grande esperança que anima a autora, fazendo com que o Sol Encoberto não mais assim o seja, mas apareça descortinado, brilhante, iluminando lhe a passagem, indicando, como uma bússola, o roteiro a seguir.

Inês O. Bauermann
Tapera

A autora consegue expressar em versos as experiências vividas. Acima das formas literárias, sua preocupação é sobre tudo transmitir uma mensagem existencial otimista.

SOL ENCOBERTO oportuniza ao leitor uma excelente reflexão e identificação pessoal. Sem dúvida uma coletânea que merece ser lida.

Benito Ceretta
Santa Maria

Helena Rotta de Camargo

Sol encoberto



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

2013

Helena Rotta de Camargo

Sol encoberto

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2013

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Do Livro: Literatura, Poesia. -Espumoso: Tipografia Lider, 1985, 134 p., 21 cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

[Creative Commons Atribuição-Compartilhalqual 3,0 Nao Adaptada.](#)

Para ver uma cópia desta licença, visite:

creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado pelo Autor em: 10/04/2013

Capa de: Carmem Rotta Pezenti

C172s Camargo, Helena Rotta de
Sol encoberto [recurso eletrônico] / Helena Rotta
de Camargo. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo,
2013.

E-book (formato PDF).

ISBN 978-85-64997-85-1

Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. 3. Literatura
gaúcha. I. Título.

CDU: 869.0(816.5)-1

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

HOMENAGEM

A meus pais-
Pela fé que me sustentou;
A meus filhos-
Pela esperança que me reanimou;
A meu esposo-
Pelo amor que me purificou.

PRÓLOGO

Li certa vez, em criança, que nenhum homem deveria deixar este mundo sem que houvesse realizado três tarefas: plantar uma árvore, criar um filho e escrever um livro. Se é válida esta afirmativa popular, estou cumprindo aqui a minha terceira missão.

Sem a pretensão de ser uma obra literária, o objetivo deste trabalho foi sobretudo compilar, por sugestões de amigos, boa parte do que compus ao longo de minha carreira, como pessoa e como profissional da educação.

Algumas poesias são reminiscências de um período de minha vida em que o aspecto formal da composição devia obedecer a rígidos preceitos técnicos. Por isso o verso rigorosamente escandido, de acordo com os padrões da métrica vigentes à época. Propositadamente não ordenei as composições conforme a sua cronologia.

Espero que a minha primeira obra não venha frustrar aqueles que me incentivaram, e seja apreciada mais por seu valor poético e histórico do que propriamente por sua essência, que é singela e por vezes até trivial.

Sinto-me feliz por ter conseguido, apesar de todos os percalços, completar mais este trabalho que considero útil e gratificante.

Santa Maria, agosto de 1985.

Por mais que as nuvens tentem encobrir o
sol, nunca é total a escuridão quando se tem fé.
Alguma réstia fugidia sempre consegue penetrar
Em nossos aposentos.

Sumário

PRÓLOGO.....	7
I PARTE	15
CONFIDÊNCIAS.....	15
O RIO DA MINHA TERRA.....	17
A FONTE DA INSPIRAÇÃO	18
A CHUVA.....	19
RETALHOS.....	20
SOLIDÃO A DOIS.....	21
ONDAS DO MAR.....	23
NOSSOS GAROTOS	24
GUERRA.....	25
A CIDADE E A ÁRVORE.....	26
CENA DOMÉSTICA	27
OUTONO	28
BANDEIRA PRETA	29
CARINHO DE CHUVA.....	30
SALMO DO SILÊNCIO	31
FATUIDADE.....	33
SUPLICA.....	34
HOJE CANTA A SAUDADE	35
AFETO E AFETOS	36
A MAGIA DA NOITE	37
INCERTEZA.....	38
TEMPO DE INVERNO.....	39
AGRADECIMENTO	41
TROVAS AO LÉU.....	42
A ROSA	43
POLICROMIA	44
VIAGEM AO VAZIO.....	45
INSPIRAÇÃO.....	46
AFINIDADE SEM ELOS	48
POETA ANÔNIMO	49
CANÇÃO DA AUSÊNCIA.....	50
UM DIA E UMA VIDA	52
A MUTILAÇÃO DO ABANDONO	53
MADRIGAL DA POESIA.....	54
MARÉ MANSAS.....	55
IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO.....	56

O ALGODÃO	57
SUA BELEZA, SUA RIQUEZA	58
DEVANEIO	59
HUMILDADE E SOMBRA.....	60
GRANDE PRÊMIO “VITÓRIA”	61
REVELAÇÃO	62
ELEGIA DAS LÁGRIMAS.....	63
INSÔNIA	64
INTROSPECÇÃO	65
BALANÇA SEM FIEL.....	66
ORAÇÃO DA NOITE	67
INUTILIDADE.....	68
CALVÁRIO.....	69
FACETAS DO AMOR TRAÍDO	70
DERROCADA.....	71
O ADVENTO DA FELICIDADE	72
SALMO DO RIO.....	73
A ENSEADA DA PAZ	75
PARÁBOLA DA FRUSTRAÇÃO.....	77
PROFECIA MILENAR	79
FANTASMAS DA SOLIDÃO	82
ALELUIA	85
II PARTE	87
CANÇÕES	87
ALMA GAÚCHA.....	89
O ICM.....	90
JOÃO NINGUÉM	91
VOCÊ QUE É MESTRE	93
CARRETEIRO DOS PAMPAS	94
ELE SÓ PEDE AMOR	95
SENTINELA DO PROGRESSO	96
CANÇÃO DO ESTUDANTE	97
HINO DO CINQUENTENÁRIO DE CARAZINHO	98
MEU RIO JACUÍ	99
A ALEGRIA DA UNIÃO	100
ESCOLA EM PRECE	101
HINO DO GRÊMIO ESTUDANTIL	102
GAROA AMIGA	103
INFÂNCIA BASTARDA.....	104

MEU PAI – O MELHOR DO MUNDO	105
HINO DO CINQUENTENÁRIO DO PRINCESA ISABEL	106
VIDA CAMPESTRE	107
TERRA PRODIGIOSA.....	109
III PARTE	111
HOMENAGENS	111
A ESCOLA	113
FELIZ ANIVERSÁRIO	114
A MÚSICA.....	115
SONHEI COM VOCÊ, MAMÃE	116
ODE AO POEMA	118
ANGELINA.....	119
A MERENDA ESCOLAR	120
O NOME DO BRASIL	121
21 DE ABRIL.....	122
GUSTAVO	124
PRECE PELA PROFESSORA	125
O INDIÓ, NOSSO IRMÃO	126
A SAÚDE	129
MENSAGEM A CRIANÇA	130
GIANCARLO	131
PAI, EU TE AMO	132
SEGUE-ME!.....	133
EXALTAÇÃO	135
MESTRE, HOJE É TEU DIA.....	138
MENINA EM FLOR	140
MAGNIFICAT	141

I PARTE - CONFIDÊNCIAS

O RIO DA MINHA TERRA

Ao rio da minha terra
que me viu nascer
 crescer
partir
 voltar,

venha dizer que o amo muito,
como a um irmão,
que cantou no meu berço,
brincou comigo na infância,
chorou na minha despedida
e hoje saúda o meu regresso.

Aqui estou!

A FONTE DA INSPIRAÇÃO

M – usa que me compele a escrever,
Á – libi de um estro claudicante;
G – ota de mel no amargo da aflição,
O – rvalho sobre a chaga lancinante:
A MÁGOA é minha doce inspiração.

A CHUVA

Banhado a terra em prolongado pranto,
Rolando ao solo as bátégas se vão...
De vez em quando um raio quebra o encanto
E pelo céu espalha o seu clarão...

Não tarda muito e ouve-se o trovão
Que vai ecoando em baque surdo, enquanto
Sob a cumeeira, gemem no galpão
Os passarinhos, de torper e espanto.

A criançada em algazarra intensa
Corre à sarjeta a se banhar na chuva,
Enquanto evoca a sua mais pura crença.

E ao vermos nós a terra que se alaga,
É Deus – pensamos – que, com mão de luva,
Os nossos erros com carinho apaga.

RETALHOS

Ela já esteve em pedaços
a minha alma.
Já sentiu a tesoura
do desconsolo
cortar-lhe as entranhas.
esfarrapando as esperanças
novas e antigas
que lhe cobriam a nudez.

Ela já se coseu inteira
a minha alma.
Juntou os retalhos de pano soltos
e, dos fragmentos dispersos
pelas gavetas do tempo,
teceu a veste suntuosa
para o instante do reencontro
e da felicidade renovada.

SOLIDÃO A DOIS

O dia e a noite,
que belo casal de namorados
tão velho como o
p mundo!
Sempre na pista um do outro,
nunca chegam ao altar.

Dois encontros marcados
no transcorrer do dia:
na aurora, a noite
descorada e triste
saúda com mil beijos
o companheiro que chega.
E ele abre os braços
ardente de desejos,
num amplexo vigoroso
à noiva que se vai...

E ela vai só...
E ele fica só...

Ao anoitecer
invertem-se os papeis:
ele a oscula saudoso
e ela, em traje de gala,
se apresenta vaidosa
na ribalta do tempo.

Assim se sucedem
o dia e a noite,
num vaivém inútil
um em busca do outro...

ONDAS DO MAR

Ondas do mar –
que vêm e que vão,
fúrias ou mansas,
e voltam de novo
a areia encharcar;

Ondas do mar –
prazer enganoso
que as pranchas velozes
de ousados surfistas
procura afundar;

Ondas do mar –
audazes, teimosas,
que glórias e amores,
na faina diuturna,
conseguem burlar.

Ondas do mar –
castelos de espuma
levando saudades,
trazendo esperanças
pra vida inundar.

NOSSOS GAROTOS

São girassóis se abrindo nosso afeto,
Estrelas clareando a nossa estrada;
São aves gorjeando à nossa volta
E sombra acolhedora na jornada.

No ardor do estio, a chuva refrescante;
No inverno, a chama que aquece o lar.
Nas horas de ócio, a calma,ria,
Nas de lazer, a música a vibrar.

Nas traquinices quanta inteligência!
Quanta energia em sua intranquilidade!
Nós adoramos seus freges e artimanhas
Que nos encham de prazer e alacridade.

Em sua saúde exuberante e farta,
O testemunho da vida em seu vigor,
E como pais a Deus agradecemos,
Beijando nossos filhos com amor.

GUERRA

No Vietnã desolado
do meu coração em ruínas,
bombardeios frequentes
se fazem ouvir.
Desejos – edifícios que desabam.
Esperanças – pontes que ruem.
Sonhos – praças destruídas
de combustores partidos,
flores arrancadas,
lagos vazios...

Em todos os cantos
gemidos plangentes
ao invés do cantar das cotovias.
Não há crianças
nos parques desertos.
E os sentimentos mais nobres se atolam
Em caminhos de sangue e de dor...

A CIDADE E A ÁRVORE

Ao longo das calçadas
os edifícios se enfileiram
como colegiais em forma
para um desfile marcial.
Brancos, azuis, amarelos,
Ocres, verdes, cor-de-rosa,
num colorido agradável
aos olhos do transeunte.

Mas o que enfeita deveras
a paisagem ressequida
pelo cimento e o tijolo
embaralhando as retinas,
é o verde ameno das plantas
que sobressaem entre os prédios,
intrusas – porém bem-vindas,
solitárias – mas companheiras.

Generosa árvore amiga
que distante do teu mundo
floresces em pouca terra,
à sombra dos espiões
num belo pano de fundo!

CENA DOMÉSTICA

Calçados pelos cantos,
brinquedos pelo chão;
lá adiante uma revista,
aqui um almofadão;
parece o resultado
de intenso furacão.

Embora me aborreçam
tais cenas de desmando,
revelam que há crianças
saudáveis me cercando;
são prova de que há vida
na casa fervilhando.

OUTONO

Na bruma que macula o firmamento,
Nas folhas que salpicam o quintal,
Nas xácaras sonâmbulas do vento,
Se espalha uma mensagem outonal.

É tempo de avezinhas no portal,
De insetos despedindo-se do alento.
As noites já celebram seu ritual
Vestindo mais austero paramento.

O dia se envolve em auras de mistério,
O outono, ao estender o seu bordão,
Alastra a nostalgia do seu império.

Mas assim mesmo a vida tem encanto,
E vê surgir, no ocaso do verão,
Nova esperança envolta em novo manto.

BANDEIRA PRETA

Sobre o mastro da guarita
o pano negro se agita,
tremendo à fura do ar.
E um fragor de tormenta,
como batalha sangrenta,
se escuta entre o céu e o mar.

As ondas cinzentas pulam,
sobre os cômoros ululam,
crispadas pelo furor.
E a areia, tão castigada
pelo chicote das vagas mal abafa seu temor.

O vento sopra raivoso
e esmaga impiedosamente,
num desamor contundente,
as conchas – sua presa fraca –
que se expõem ao tempo inermes,
a despeito da ressaca.

Que paisagem formidável,
solene em sua majestade
e bela na ostentação!
Bandeira preta – delírio
do mar – que se alteia forte;
da alma – que chora a morte
de uma vibrante paixão.

CARINHO DE CHUVA

A chuva tamborila na vidraça
que se embaça
ao bafejar candente
do hálito da gente.

Procuro uma garoa andeja
cuja carícia benfazeja
escorra pelos vidros do meu peito,
amornando da cálida ilusão
o meu enregelado coração.

SALMO DO SILÊNCIO

Esta tarde todos saíram
Eu sozinha fiquei
a ler meu Morris West.

Mas um silêncio tão anestésico
se infiltra em meus ouvidos,
que esqueço a obra literária
e ponho-me a pensar...

Nenhum ronco de carro –
é bem da sesta!
Nem vozeiro de crianças –
já começou o circo!
Escuto somente
o velho relógio da parede
cantando obstinado
sua invariável canção.

Senhor,
teu dia não deve ser igual aos demais!
ao menos no domingo
devemos recolher-nos
por alguns instantes.

É por isso que diminuis os ruídos,
acalmas o tráfego,
e vens sentar a meu lado
no sofá.

Concede, Senhor, a todos os homens.
como a mim,
a alegria dominical
de rezar contigo
o Salmo do Silêncio.

FATUIDADE

Há os prepotentes
e orgulhosos
encastelados na sua onisciência,
cuja opinião é a verdade,
cuja palavra é a lei.

Merecem compaixão
esses enteados da vanglória;
sua majestade é fogo-fátuo
e seu espírito um bagaço
de que nada se extrai.

SUPLICA

Meu Deus, como sou pobre para amar-te!
Quão pouco te conheço e te procuro!
Já o coração andou por toda parte,
Sem encontrar jamais lugar seguro.

Só da tua cruz, Senhor, vem a coragem
De que minha alma pra viver carece
Só em tua chaga rubra encontro a imagem
Da fortaleza para quem padece.

Tu que és a luz brilhante do sacrário,
Clareia o meu incerto itinerário
Por entre escarpa e densa escuridão!

A ovelha indócil vem pedir guarida,
Entrona com piedade em sua ferida
O bálsamo divino do perdão!

HOJE CANTA A SAUDADE

Sem ti, meu amor distante,
é insípido o meu viver,
não tem estralas a noite
nem matriz o amanhecer.

Não trinam os passarinhos,
não tem perfume o jardim,
destoa o som da cascata,
quando te afastas de mim.

Sem ti, o sol não aquece,
a lua esconde o clarão,
os frutos tornam-se amargos,
circunda-me a escuridão.

A grama perde a frescura,
o orvalho não brilha mais,
o céu se cobre de nuvens,
se longe de mim te vais.

Sem ti, a chuva que jorra
é pranto do coração;
a geada é manto de gelo
revestindo a solidão.

Não tem segredos o vento,
nem beleza o colibri.
Minha vida é tão vazia,
não tem encantos, sem ti!

AFETO E AFETOS

O afeto da mãe pelos filhos
difere em tudo dos demais afetos.

Na infância –
é o aconchego do regaço,
a almofada acariciante,
a mão que modela a argila macia.

Na adolescência –
o afeto toma formas audaciosas;
é chave que desvenda os mistérios,
anteparo dos arremessos vacilantes,
cérebro controlando as decisões.

Na juventude –
o filho é ave que deixa o ninho,
partindo em busca do seu próprio mundo.
O afeto materno torna-se penumbra,
luz eclipsada,
para que o jovem possa cintilar
em todo o seu esplendor.

A MAGIA DA NOITE

Tal como uma fada dadivosa
a noite estende seu domínio,
cobrindo suavemente a terra
com um manto negro de vison.

Seu condão prodigioso
acende milhares de tochas
que põe a piscar
furtivamente
nas alamedas do céu.

Cá embaixo
ela suspende o frenesi do dia,
borrifando tranquilidade
ao longo das galerias,
nos homens e no universo.

E os amores e os prazeres,
e as perfídias e as vilezas,
assomam intempestivos
com a cumplicidade das trevas.

Mágica e complacente,
edênica e conivente,
a noite será sempre
o reduto do mistério.

INCERTEZA

Já não sei se estou vivendo
ou apenas atravessando,
na noite escura,
qual barco sem amigos
um mar inimigo.

Já não sei se estou sorrindo
ou no centro de uma praça
- chafariz solitário –
Chorando profusamente
Para que outros riam.

Já não sei se estou andando
ou simplesmente na imobilidade,
como nuvem carregada,
guardando a maldição das estrelas
em prolongados invernos.

Se sou gente,
se sou luz,
se sou poesia,
ou somente
robô,
trevas,
vazio...

Já não sei...

TEMPO DE INVERNO

A hilaridade sem peia
dos meus folguedos de infância;
dos bilboquês e sapatas;
a ingenuidade e a candura
com que aguardava o Natal;
e aquela fé adamantina
no santo Anjo da Guarda,
aonde foram?... Sumiram!
Por que será?... Foi tão lindo!
Que pena! O tempo levou...

Os deliciosos licores
que a juventude serviu-me
numa bandeja de goivos
ao modular das sereias;
a apoteose estupenda
do amor sonhado e vivido,
desatrelando ansiedades
nas madrugadas sem fim;
não mais existem, tragados
pela voragem dos anos...
tudo já era! Passou...

Hoje há eclipse solar,
galáxias enfumaçadas;
as fantasias cederam
a contratempos e lidas.
Já não sou mais que resquício

duma crisálida antiga
que a borboleta habitou...
Um insidioso tufão
desordenou a paisagem,
as ilusões, o entusiasmo.
Eis que o inverno chegou!

AGRADECIMENTO

Você, amigo fiel,
que se manteve a meu lado,
comeu do meu pão seco,
compreendeu me desespero
e tolerou minhas impertinências,
você sim é gente,
sem máscaras ou artifícios,
e conseguiu realmente
aliviar o peso da cruz.

A sua mão estendida
foi um baluarte para mim.

Deus lhe pague!

TROVAS AO LÉU

O amor é gota de orvalho
Que ameniza a solidão
Da noite fria da vida,
No cálice do coração

Estrelas dentro da noite,
Os filhos que Deus me deu,
Carregam a minha vida
No peito que não é meu.

Como num confessionário
O verso desnuda a alma,
Abluindo a dos pecados
E devolvendo-lhe a calma.

Já chuva que rola, rola,
Quanta lágrima se vai...
Saudade de minha infância
São como chuva que cai...

Só a modéstia propicia
O vicejar da virtude.
É sempre valor suspeito
A empáfia que tanto ilude.

Para ser feliz na terra
É preciso querer bem;
Muita flor perfuma a estrada
Quando a gente ama alguém.

A ROSA

Ao lado do muro
passando, enxerguei
a rosa vermelha
sorrindo pra mim.

Com ar soberano
assim me falou:
“Nasci pra ensinar
Aos homens o amor.
Me deixe na haste,
aqui estou liberta.
O vaso me prende
prefiro o jardim!

O amor tem espinhos
mas não tem algemas.
A rosa vermelha
tem toda a razão.

POLICROMIA

Se tu fosses poeira da estrada,
Eu seria um andarilho a vaguear.
Se tu fosses a luz de um archote,
Mariposa eu seria a bailar.

Se o espelho prateado da lua
Refletisse teu rosto invulgar,
Haveria de tornar-me astronauta
Para ir teu semblante fitar.

Se tu fosses areia da praia,
Morna e lânguida, ao sopro do mar,
Ver-me-ias uma onda espumante
Com ardor e ousadia te beijar.

Se no vento leviano que passa
Teu afago sentisse roçar,
Como pluma andaria pelo espaço,
À mercê de teu ritmo, a valsar.

Se no canto harmonioso das aves
Escutasse tua voz me falar,
Sobre os ramos pendentes da mata
Dia e noite haveria de pousar.

Se tu fosses o pólen da flor,
Das colmeias o lauto manjar,
Feito abelha voaria pelos prados
Para nunca de ti me afastar.

VIAGEM AO VAZIO

A noite trafega vagarosa
ao longo de paisagens insones...
O dia se estende interminável
por ferrovia sinuosa,
atravessando o descampado
de uma vazio qualquer...

Sem paradeiro,
sem horizonte e sem meta,
aonde irá conduzir
essa enganosa jornada?

Itinerante desastroso
o que percorre o ermo;
só encontrará,
ao final da travessia,
agreste soledade.

INSPIRAÇÃO

Doce lua
tentadora
sedutora
que no escuro
me namora
suavemente
faz a gente
recordar...

Os teus raios
transluzentes
que me beijam
na janela
são um poncho
de flanela
a me aquecer...

Estás cheia!
De saudade?
De tristeza?
De alegria?
De riqueza?
Quem me dera
ó lua bela
teus segredos
descobrir!

Sobre o trono
em que dominas
majestosa

tão vaidosa
não te esqueças
loura lua
sempre fui
amiga tua.

Desse pálio
aveludado
nesta noite
enfeitada
esparramas
luz e cor...

Desce à terra
vem dizer-me
com teus lábios
de sereia
onde está
o meu amor...

AFINIDADE SEM ELOS

Deveria ser de afeição,
de auxílio mútuo,
de solidariedade,
a afinidade
que nos aproxima.

Seria bem mais edificante
e benéfico para todos
renegar a egolatria
e professar a caridade.

Infelizmente, porém,
é apenas de sangue
a afinidade existente
entro os nossos destinos..

POETA ANÔNIMO

Papel de almaço sem linhas
é o céu branquicento
que envolve a manhã.
Sonolento e sestroso
o pensamento desperta
e põe-se a escrever,
na folha côncava
os poemas reticentes
guardados por muitas noites
nos meandros da alma.

E ela se exhibe inteira
na vitrine do tempo,
onde suas quinquilharias
se expõem sem preconceitos.

E mil segredos intatos,
sacralizados no peito,
desvenda o insólito poeta
nas garatujas irregulares
do papel sem dimensão...

Nem a garoa impertinente
que verte mágoas desconhecidas
sobre as faces vermelhas da terra,
consegue apagar os versos
do pensamento veloz
na folha fosca do céu.

CANÇÃO DA AUSÊNCIA

A ti que estás distante,
a ti que não me escutas,
dedico intimamente
esta canção banal.

Canção sem harmonia,
num solo dissonante,
tangida pelo afeto
nas teclas de minha alma.

Embora separados
por múltipla distância,
meu pensamento voa
continuamente a ti.

Pudesse tão somente
sentir aqui de longe
que tu também te lembras
de quem ausente está.

Meu doce refrigerio:
sonhar contigo à noite,
por ti rezar baixinho
uma oração a Deus.

Cantando no meu peito
consigo ir serenando
a falta que me faz
ouvir a tua voz.

Espero ansiosamente
que voltes sem demora,
para a canção da ausência
por fim emudecer...

UM DIA E UMA VIDA

Manhã tranquila – ingênua garotinha
De rósea tez e olhos cor de anil.
A viração os sonhos lhe adivinha
E mais feliz a torna e mais pueril.

Tarde festiva – noiva apaixonada
De alma ofegante a transvazar amor.
Um sol vibrante a faz mais desejada
De rubro beijo de sua boca em flor.

Noite soturna – viúva caprichosa,
De traje escuro, carne voluptuosa,
Que nova luz em seu olhar requer...

Paradoxal lição da natureza:
O dia representa, com certeza,
A decantada vida da mulher.

A MUTILAÇÃO DO ABANDONO

Meu pensamento
quem irá perscrutar?

Minhas confidências
a quem irei revelar?

Do meu coração
quem sentirá o pulsar?

Os meus suspiros
quem os irá suavizar?

Minhas lágrimas
quem se ocupará em enxugar?

Os meus anseios
quem os deverá saciar?

Minha desventura
com quem poderei partilhar?

Estou totalmente mutilada!

A cirurgia da adversidade
decepeu-me todos os laços.
Amigos traiçoeiros
e inimigos vorazes
jogaram-me ao abandono
sozinha
no meio do deserto...

MADRIGAL DA POESIA

Quando a espuma do copo
se despeja sobre as ideias,
alterando os modos,
afugentando a paz,
o coração suscetível se amedronta
e encolhe como o caracol.

Em sua concha
descobre a poesia,
fazendo com ela
um pacto solidário.

E os grilhões do medo
se volatilizam
esparramando-se em versos
sobre o desprazer
do momento indesejado.

MARÉ MANSA

É delicioso
saborear nos lábios
o mel do sorriso
que aflora espontâneo
dos favos dourados do ser.

É apaixonante
sentir nas veias
o calor da ternura
que percorre o íntimo
inebriando os menores gestos.

É indecifrável
o mistério da paz,
da consciência serena
que transfigura
a rotina azul do dia-a-dia

É inefável
a verdade iridescente
que faz viver a vida
em sua plenitude
sem temores nem desesperanças.

IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO

Se a névoa se dissipasse
no meu espírito;
se as pedras esboroassem
no meu caminho;
se as densas teias
que me rodeiam
se esgarçassem
de encontro aos raios
de uma esperança
que até agora
não se acendeu;
se os sonhos fossem
um explosivo
que destruísse
completamente
esta amurada
que me empurra
pra contra-mão;
se os anos findos
tão desgastados,
pudesse o tempo na sua andança
retroceder;

o calendário se inverteria,
o meu relógio se atrasaria,
a juventude renaceria,
voltando a vida de marcha à ré...

O ALGODÃO

A criança engole
o algodão de açúcar.

A nuvem pendura
o algodão no céu.

A enfermeira embebe
o algodão no álcool.

Branco, branco, branco...

Algodão que delicia
algodão que enfeita
algodão que cura.

Sabor
arminho
calmante,

como tu és importante!

SUA BELEZA, SUA RIQUEZA

Você é tão belo
com esse jeito afável,
esse olhar brejeiro,
essa disposição de agradar
sem falsidade.

Você é tão belo
no amparo aos irmãos,
na acolhida dos amigos,
na maestria das panelas,
no amor à vida.

Você é tão belo
quando galanteio das crianças,
e sustentáculo dos passos,
nesse exaustivo percurso
da caminhada a dois.

DEVANEIO

Neste sábado enfadonho,
escutando um disco chato,
fecho a revista que leio
para sonhar.

E os sonhos se multiplicam
na mente desocupada,
vão e vêm... Vêm e vão
a rodopiar.

Sinto um único desejo:
desprender-me da terra,
criar asas, ser um pássaro,
para voar.

Voar pra longe da lama,
subir além das estrelas
e a beleza do universo
descortinar.

Deixar por aqui as agruras,
a violência, as desventuras,
construir um lugar nas nuvens
para morar.

Acalma-te, coração!
Teus sonhos um dia podem
nalgum foguete arrojado
se realizar...

HUMILDADE E SOMBRA

A claridade que se esconde
atrás do móvel
faz a sombra projetar-se
na parede.

A alma nobre que se oculta
na humildade
traça o perfil de sua imagem
no paredão do céu.

GRANDE PRÊMIO “VITÓRIA”

No páreo da vida
quem ganha a corrida
é sempre o mais forte,
mais lesto no porte
e ágil no andar.

Sacode o letargo
que aflige teu garbo!
Expulsa a tristeza
que a rédea traz presa
e sai pra lutar!

REVELAÇÃO

Rolam as águas
do meu destino
qual pororoca
que busca o mar...
Com seu estrondo
de ignóbil fúria,
sinto a esperança
despedaçar.

Por tantas gotas,
lágrimas soltar,
meu pranto jorra
em profusão.
E na sua espuma
que avança longe,
um galho seco:
meu coração!

ELEGIA DAS LÁGRIMAS

Essas lágrimas
paridas
na dor e na amargura,
filhas bastardas
da ilusão e do sonho,
rabiscando
na sua fugaz trajetória
a elegia mais sentida
da vida marcada,
só deixam rastilhos
de efêmeros brilhos,
do tépido afago,
do amor que baqueou...

INSÔNIA

Na noite mais comprida
que o comprimento da vida,
a alma asfixiada
pela angústia do tédio
agoniza em segredo
uma dor sem remédio

INTROSPECÇÃO

Estes restos de sonho
que descubro,
removendo as cinzas
do meu interior –
gravetos queimados
de antigas esperanças –
são como relíquias de mártir,
guardadas
ciosamente,
esperando o milagre
da restauração.

BALANÇA SEM FIEL

Espiral de fumo
que se evola
sorratamente,
evaporando
no mundo imperceptível
da atmosfera;

emanação fluída
de relva translúcida,
acariciando as manhãs
em lasciva letargia,
surpreendida
irreverentemente
pelo sol;

talo desencanto
do espírito impoluto
no rompimento
da extrema fibra
de esperança,
pela esquálida justiça
da balança sem fiel.

ORAÇÃO DA NOITE

Senhor,
a noite desceu sobre a cidade.
É hora de te encontrar
para a minha devoção.

No encantamento que se esconde
Nas dobras da sombra opaca,
Deposito reverente
O incenso da minha adoração.

Quero agradecer-te também
pela corrente de favores
com que encadeaste
todos os instantes do meu dia.

Na garganta escancarada das trevas,
que engole a miséria do mundo,
eu te suplico que imerjas
as minhas falhas de hoje.

Por fim, Senhor,
ajoelho-me filialmente
sobre os degraus desse sombrio altar,
para pedir-te,
com a alma cheia de confiança,
a tua proteção para o meu sono
e a tua benção para o amanhã.

INUTILIDADE

Em vão procuro atravessar as nuvens
na ânsia de subir.
Em vão do estudo o idioma das estrelas
no sôfrego do desejo
de algum segredo descobrir.
Em vão espero e bato à porta
da alcova atapetada de ternura
onde a ventura foi residir.
Em vão mergulho meu pensamento
na placidez do lago
onde submerge a imaginação,
nada consigo trazer a tona,
tudo escorrega de minha mão.
Em vão fremem meus sentimentos
na espera vã da chegada.
Quantos suspiros inúteis
debruçados sobre o alpendre,
ouvindo a seresta amarga
da solidão engasgada!

CALVÁRIO

Desde que Cristo santificou o monte,
nutrindo a esterilidade do chão
com a seiva vigorosa do seu sangue,
toda dor que castiga o homem
leva a eficácia do fertilizante,
fazendo germinar sobre o calvário
verdejantes ramos de esperança.

FACETAS DO AMOR TRAÍDO

Muitos poetas versejaram
sobre a desilusão do amor.
Algum deles terá afirmado
que ela tem o amargor do fel,
a exalação fétida dos esgotos,
a desolação de uma hecatombe?

DERROCADA

Os sentimentos
de fé e esperança
que se aninhavam
nas suas entranhas,
ela abortou
inconsolável
após longa e sofrida gestação.
E o sangue estéril
que não gera nem brota
inundou de repente
o caminho solitário
de desesperança letal.

O ADVENTO DA FELICIDADE

Eis que a felicidade bate à porta!
Em seus cabelos,
o perfume das pitangas maduras...
Nas vestes,
o frescor dos campos relvados...
Nos olhos,
o infinito das distâncias percorridas...

Entre, amiga!
Encontrará à sua espera
um coração adornado de estrelas,
braços estendidos como galhos de gerânio,
um corpo incandescente de paixão...

Fique pra sempre,
a casa é sua!

SALMO DO RIO

A minha vida é como um rio
cheia de abismos
e catadupas melodiosas,
de calhaus
e pérolas alvacentas.

Nela há momentos límpidos
em que a alma desliza suavemente
como um barco em dia de calma.
E há horas nebulosas
em que o espírito se afoga
no fosso pantanoso da amargura.

As águas, no entanto,
continuam seu percurso,
encobrendo impassíveis
o que se passa nos pélagos.

Senhor,
quão diferente é a superfície
que todos percebem
das profundezas
que só tu conheces!

É para o rio da minha vida
que te suplico esta graça:
que ele escoie sempre águas transparentes
sem contágio das suas oscilações!
Que ele sacie a todos
com a generosa torrente do sorriso,

e prossiga confiante o seu caminho
em demanda da foz
que és tu, Senhor!

A ENSEADA DA PAZ

No remanso da alma
depurada
no crisol de constante
provação
realiza-se a simbiose
cobiçada,
origem da mais lúdica
emoção.

E o vetusto poder
dessa alquimia,
transformando a cicuta
em erva boa,
faz emergir da vã
filosofia
a canção jubilosa
que abençoa.

O cordeiro da paz
ao ressortir,
põe em fuga o chacal
ameaçador,
conduzindo os convivas
do porvir
ao ágape supimpa
do amor.

Nesse banquete, a alma
retempera
a bravura que não teme

a própria morte,
e alenta suas façanhas
nessa guerra
em que a paciência lhe suaviza
e dura sorte.

A paz é fortuna
inapreciável,
régio penhor de nobreza
e perfeição.
Nasce nos flancos da virtude
mais durável,
do homem é a estupenda
redenção.

PARÁBOLA DA FRUSTRAÇÃO

Da teta do pranto
poreja a saudade
do tempo risonho
que foi sem retorno.

A Vênus fidalga
de esbelta linhagem
perdeu seu reinado
de amor e prazer.

Na gota do sêmen
que gera a delícia
morreu a existência
que já não é mais.

A grama vigente
cheirando a esperança
deixou de ser palco
do enlace febril.

No bico dos seios
sugados, premidos,
derrama-se o leite
da desolação.

Sereia cantando,
nadando em volúpia,
no mar das tormentas
seu canto afundou.

No ninho deserto,
carente de afeto,
que boda frustrada!
que pândega vã!

PROFECIA MILENAR

Lição fecunda
das escrituras:
houve o período
das vacas gordas

quando os colegas
eram amigos,
quando os amigos
eram irmãos.

Caramanchões
de três-marias,
com sua textura
de cor lilás,

sobrepairavam
os passadouros,
entrelaçando
as amizades.

Houve prestígio,
houve honraria,
leite abundante
das vacas nédias.

Mas sina ingrata,
na encruzilhada,
feito despacho
de bruxaria,

deu a guinada
mais surpreendente
que fez a fada
tornar-se monstro.

O pódio altivo
desmoronou-se
E as vacas magras
indesejadas,

espectro horrendo,
cor de vertigem,
chegaram todas de uma vez.

Foram-se as glórias!
Foram os louros!
Foram-se os anos
de aplausos fartos

e de roldão
foram levando
ao pantanais
da indiferença,

com grande acinte
tantos amigos
que eram da onça
mais que do peito.

Toda uma vida
de devoração
a nobres causas
ruiu por terra

celeremente,
qual cordilheira
que a dinamite
faz implodir.

O esquecimento
- dragão mordaz -
Quando abocanha
Carnuda presa,

só deixa o rastro
enxovalhado
do que já foi
grandiloquente.

E as escrituras
assim se afirmam:
à abastança
segue a penúria,

cumprindo à risca
ritual prescrito
desde o começo
da criação.

FANTASMAS DA SOLIDÃO

Que nojo
no bojo
do tédio,
no assédio
do corvo
- que estorvo! –
de ventas
ranhentas!

Que aleijo
este beijo
da boca
tão louca,
no açoite
da noite
sem sono
sem dono!

Vampiro
é o suspiro
que engasga
e se rasga,
chupando,
violando
o canto
do pranto...

Que zorra
a modorra
visguenta,

sebenta,
no charco
tão parco
do leito
desfeito!

Que ranço
há no lanço
da lesma,
sua gosma
que cruza,
lambuza
o sonho
tristonho!

O feto
do afeto
no ventre
doente,
já enxague
- sem sangue –
sumiu,
exauriu.

Lamento
cruento
da morte consorte
se espalma
na alma,
que chora,
deplora...

O casco
nefasto
do jugo

verdugo,
o encanto
- quebranto –
pisou,
esmagou!...

ALELUIA

Venci a batalha,
venci o degrado.
Calquei a esfinge
do desespero.
Domei a carne
concupiscente,
prostrei a gana
da rebeldia.

O pelourinho
e as chibatadas
de cicatrizes
as mais profundas,
não conseguiram
a minha alma
pela opressão
aniquilar.

Fui algemada,
fui prisioneira.
Fui condenada
sem ter delito.
E os estrepes
da ignomínia
senti no peito
como um punhal.

Nos mangues sujos
que me obrigaram
a percorrer

vezes sem conta,
em cada passo,
com dor trilhado,
vi florescerem
violetas mil.

A cidadela
de pedra e barro
com que das lanças
me protegi,
nem os desdouros
e as liças todas
foram capazes
de destruir.

Nem mesmo pode,
dos meus queridos
a incompreensível
desmantelar
nobres valores
entesourados
no meu farnel.

E as tantas noites
tão mal dormida
frutificaram
belos poemas,
como cerejas
já sazoadas
caindo rubras
sobre o papel.

II PARTE - CANÇÕES

ALMA GAÚCHA

O sol que brilha,
o rio que corre,
o verde ameno
do matagal,
cantam unidos
o amor do povo
pelo seu guapo
torrão natal.

Nosso Rio Grande,
um berço amigo
sempre cultuando
sua tradição,
impõe respeito
e mostra o exemplo
dos que morreram
por este chão.

Cada gaúcho
tem dentro da alma,
qual chama acesa,
o brio, a fé.
E os vastos campos
desta querência
são a esperança
que os traz de pé.

- Homenagem ao torrão gaúcho, no Sesquicentenário da Revolução Farroupilha.

O ICM

Ó povo leal e amigo
do nosso Rio Grande amado,
cantemos neste poema
o imposto do nosso estado.

Refrão: Pegue a sua compra e o seu talão,
Vamos controlar a arrecadação!

Nós todos o conhecemos
pelo nome de ICM,
no barco do bem comum
é ele que rege o leme.

Escolas e rodovias,
saúde e habitação,
são prêmios do ICM
a toda a população.

Brinquedo, calçado e roupa,
os discos de som legal,
você é quem paga o imposto,
exija a nota fiscal.

Gaúcho é quem participa
no campo ou na cidade,
do esforço do seu governo
buscando a prosperidade.

JOÃO NINGUÉM

Garoto tristonho
De pés encardidos,
Barriga de fora
E sujo o nariz,
Chutando cascalhos
Na estranha poeirenta:
Que quadro pungente
De infância infeliz!

Refrão: É João-ninguém,
Ajude-o a ser
Um homem de bem!

Enquanto na mesa
Dos ricos, sobeja
A carne, a cerveja
Do farto quinhão,
Seu mundo é um barraco
Na beira da sanga,
Sem flor, sem carinho,
Sem leite e sem pão.

Se a dor da pobreza
A mente escurece,
A alma embrutece,
Afasta do amor,
Eu peço ao menino
De olhar desconfiado
Que busque sem ódio
Da vida o valor.

- Composição classificada em 2º lugar no Festival da Canção de Espumoso, em 1983.

VOCÊ QUE É MESTRE

Você que é mestre, meu professor,
olho em seus olhos com muito amor.
Vejo em sua frente, viril e audaz,
o suor da luta gerando a paz.

Refrão: Tenho você
por professor,
bendigo a Deus
por este dom.

Você que é mestre, meu professor,
pego em suas mãos da cor do giz
e sinto a força do meu país
correr suas veias levando ardor.

Você que é mestre, meu professor,
chamo seu nome: Vem me escutar!
Pois na cartilha do bem viver
eu tenho tanto para aprender!

Você que é mestre, meu professor,
beijo sua face pra segredar
que lhe agradeço e lhe quero bem,
e almejo as glórias do herói também.

- Homenagem ao meu alfabetizador e primeiro professor, Eduardo Becker Cordeiro.

CARRETEIRO DOS PAMPAS

Carreteiro que sais pela estrada
Enfrentando os guascaços da sorte,
Levas na alma o vigor do pampeiro
Que te faz este queira tão forte.

Refrão: vai feliz pelos bretes,
Carreteiro da vida!
O forró do regresso
Vale a dor da partida.

Teu sinuelo é o cruzeiro divino
Que reponta no céu quando há treva;
E te mostra o carreiro seguro
Que à porteira esperada de tela.

Com o peso da carga no lombo,
Ao perigo da incerta aventura;
Sempre curtos os cobres e as pilchas.
Campereada tão rude e tão dura!

Óleo diesel, pneu, oficina,
Sobe o cerro em veloz disparada;
Vão mingando o dinheiro e a esperança,
Já há cabra estourando a boiada.

Mesmo assim tu cavalgas contente
Carregando as riquezas do pago,
Pois te espera, ao final da invernia,
O calor da chinoca e do trago.

ELE SÓ PEDE AMOR

Não basta respirar o ar da vida,
Não basta ter o amparo da família,
É gente como a gente esta criança
Que o mundo considera excepcional.

Refrão: “Dar ao ser limitado
Um amor sem limites!
É um princípio essencial
De vivência cristã.

Precisa muito mais do nosso afeto,
Merece muito mais nosso respeito
Aquele que é indefeso e relegado,
Sem luz para sua mente conduzir.

Sorriso que é um punhado de esperanças,
Fraqueza que é um exemplo de bravura,
A infância que ele vive plenamente
Transforma em carrossel seu coração.

- Delicada a todas as crianças excepcionais e a todas as APAEs, pelo grandioso trabalho que realizam.

SENTINELA DO PROGRESSO

Espumoso do rio companheiro
Que este nome lhe deu com prazer;
Povo amigo que acolhe os estranhos
Com real simpatia e bem-querer.

Refrão: Parabéns por teu sucesso,
Sentinela progresso!

Nobre solo de encostas floridas
Onde o sol ilumina os pomares;
Magna terra de fartas colheitas
Que abastecem a mesa dos lares.

Com seu parque de indústrias nascente
Já percorre um caminho seguro;
Município de extensas represas
Acionando a energia do futuro.

•Slogan oficial do município

CANÇÃO DO ESTUDANTE

Nossa vida estudantil – que primor!
Dias cheios de prazer e de amor!
Nós vivemos a cantar, a cantar
Pois gostamos de folgar, de folgar
Nosso lema sempre foi: bagunçar, bagunçar, bagunçar!

Mas na vida há também – como não?
Horas negras como breu – quais serão?
Essas provas de arrombar, de arrombar
Notas dando mal-estar, mal-estar,
Nosso lema então mudou: melhorar, melhorar, melhorar!

Eis que o tempo vai num zás – deixem ir!
Precisamos preparar o porvir,
Nossa escola quer-nos ver, quer-nos ver,
Jovens aptos a vencer, a vencer,
Nosso lema agora é: estudar, estudar, estudar!

Quando a hora então soar – há de vir!
De dizer o nosso adeus e partir,
Nós iremos sem temer, sem temer
Ancorados no saber, no saber,
Nosso lema então será: avançar, avançar, avançar!

HINO DO CINQUENTENÁRIO DE CARAZINHO

Refrão: CARAZINHO querido da gente,
Este hino te fala por nós,
Festejamos teu Cinquentenário,
Com orgulho no peito e na voz.

CARAZINHO de heróis, no passado,
Que forjaram os seus ideais
Na extensão infinita dos campos,
Na imponência dos teus pinheirais.

CARAZINHO que agora se expande
No horizonte das granjas sem fim,
Onde espigas douradas se abrem
E te acenam riquezas assim.

CARAZINHO, porvir de promessa,
Nobre herança de teus ancestrais,
O teu povo brioso assegura
Ajudar-te a crescer inda mais.

MEU RIO JACUÍ

Quanta lembrança vem à tona,
Alegre e trágica também,
Revendo o rio da minha infância
Ao qual eu tanto quero bem.

Refrão: Em sua sonora cachoeira
Cantando sempre, sem parar,
Escorregando sobre as pedras,
Como gostava de brincar!

Aquela barca de madeira
Cortando as águas devagar,
Nos meus conceitos de criança
Era um dragão a apavorar.

Uma latinha com minhocas,
Lá ia a turma de guris,
Com seu caniço de taquara
Correr atrás dos lambaris.

Hoje tuas águas são barrentas,
O sol não mais se espelha em ti;
Quantas quimeras cristalinas
Levaste embora, Rio Jacuí!

- Composição classificada em 1º lugar no Festival da Canção de Espumoso, em 1983.

A ALEGRIA DA UNIÃO

Como faz bem ao coração da gente
Se divertir em fraternal união!
A amizade é uma riqueza intensa
Que a todos enche de satisfação.

Refrão: A nossa turma
é um grupo assim:
aproveitando
suas horas de lazer
revigora a energia
e a alegria de viver.

Não só o trabalho dignifica o homem,
O passatempo também o faz,
Pois só trabalho com real proveito
Quem preza o alento que o descanso traz.

ESCOLA EM PRECE

Erguemos nossas mãos
em suplicante prece.
Aceita, te rogamos,
os nossos dons, Senhor.

A escola que aqui vês
formando novos mestres,
a ti, Mestre divino,
consagra sua missão.

Suas metas são grandiosas,
sua lida é fatigante.
Não deixes de prover-lhe
o brilho da tua luz.

Os mestres, os alunos,
te entregam seu estudo,
pra que no altar se mude
em hino de louvor.

- Escola Normal N.S da Pompéia, localizada em Tapera, hoje E. E. de 2º Grau N.S. Imaculada.



HINO DO GRÊMIO ESTUDANTIL

O Grêmio é a turma
de nossa escola
que busca unida
um belo ideal:
Sorrir ao mundo,
cantar a vida,
numa mensagem
de amor e paz.

É nosso lema:
Honrar o estudo,
premiar o esporte,
ter fé em Deus.
Com garra e fibra
trabalha o Grêmio,
pois o estudante
quer promover.

Nós almejamos
um mundo novo
sem preconceitos,
sem desamor,
onde as estrelas
tracem caminhos
de luz e glória
pra todos nós.

- Homenagem ao GEND – Grêmio Estudantil Notre Dame, de Passo Fundo, do qual fui orientadora.

GAROA AMIGA

Na densa neblina
que encobre o horizonte,
a garoa vem chegando
no prado e no monte.

Refrão: Ó garoa tranquila,
Tua faina é sem par!
És bem-vinda no vale,
No jardim, no pomar.

Reverdece os arbustos,
faz a vida surgir,
purifica os gramados,
manda as flores sorrir.

No aconchego da noite,
com seu manto irisado
ela afaga graciosa
chaminés e telhados.

É uma benção divina.
vem do céu a garoa!
Faz-se linda e amiga
de tão alva e tão boa.



INFÂNCIA BASTARDA

São meninos criados a esmo,
sem um pai e uma mãe para amar,
nos casebres que sobem os morros,
onde falta o carinho do lar.

Refrão: Ele também é irmão,
estendamos-lhe a mão!

Mal cheirosos, de roupa engraxada,
pés grudando na lama do chão;
nos olhinhos o medo, estampando
a descrença do seu coração.

Nas favelas ao longo da estrada,
semelhantes à fila de um trem,
falta luz, alimento e agasalho,
falta escola e remédio também.

Já que a vida não guarda esperanças
a essa infância bastarda e sem grei,
imploremos a Deus que a preserve
da violência de um mundo sem lei.

MEU PAI – O MELHOR DO MUNDO

Refrão: Não há, ó gente,
oh! não, um homem
como o meu pai!

Oh! como gosto do querido papaizinho
que trabalha dia e noite
pelo nosso bem-estar.
Ele é sempre tão gentil e prestimoso
pra nós todos, bem merece
ser o rei do nosso lar.

Mal surge o dia ele já salta da cama
e se vai para o trabalho
com o pensamento em nós.
Ao recordar tanta bondade e tanto afeto
nosso coração se inflama
e se embarga nossa voz.

Pode estar certo, ó meu paizinho idolatrado,
que teus filhos são um leque
de ventura a teu redor.
Teus benefícios são um livro de espessura
incalculável, que nossa alma
guardará sempre de cor.

HINO DO CINQUENTENÁRIO DO PRINCESA ISABEL

Nossa escola, do Princesa Isabel,
Sentinela do bem, da verdade,
Resplandece com letras de ouro
Na história de nossa cidade.

Refrão: Somos hoje uma família
Ao redor da tua mesa,
Recordando com orgulho
Um passado de nobreza.
Continue imperecível
Tua glória, ó Princesa.

Gerações de estudantes passaram
Os portais desta casa de ensino,
Descobrimo na alma dos mestres
As lições de um obreiro divino.

Repartindo o teu pão da cultura
A este povo que educas com fé,
Que a defendem com armas até.

E no marco de luz que se acende
Nesta data na tua trajetória,
Brilhe sempre o amor e o carinho
Que mereces por tanta vitória.

- Hino oficial do Cinquentenário da E. E. do 1º Grau Princesa Isabel, de Carazinho. Comemorado em 1978.

VIDA CAMPESTRE

De saudável otimismo
O amanhecer na campanha
Nos inunda o coração.

Nas encerras e mangueiras
Os animais despertam
Dando bom dia ao sol.

O gado busca no pasto
Prateado pelo sereno,
O capim pra ruminar.

Centenas de passarinhos
Fazem concerto nos ramos
Com seu trilo matinal.

Ao longe se escuta o arroio,
Tocando na sua cordeona
A conhecida canção.

No curral mugem as vacas,
No terreiro canta o galo,
Late o cão junto ao portão.

O orvalho brilha nas sebes,
O leite espuma nos baldes,
No bule exala o café.

E no galpão a peonada,
Na cuia, brinda o amargo
Que passa de mão em mão.

Que doce o frescor do bosque!
Que belo o cerro ondulado!
Que cheiro bom neste chão!

Renasce a esperança na alma
Do gaúcho e do Rio Grande,
Na glória deste torrão.

TERRA PRODIGIOSA

O esforço de um povo,
Num pacto profundo,
Se uniu e fecundo.
Então um milagre
Aqui se operou:
Em ricas searas
A planta brotou.

Refrão: Boa terra, de safra abundante
O Rio Grande se orgulha de ti!
Nas lavouras que enfeitam tuas plagas!
Um glorioso futuro sorri.

É a benção divina
No silo e na mesa.
É o saldo no banco
Somando riqueza.
Da várzea à colina
Os grãos se abrirão,
Gerando grandeza
A toda a nação.

- Dedicada a Espumoso, minha terra natal, no seu aniversário – 1984.

III PARTE - HOMENAGENS

A ESCOLA

A escola é o jardim florido
onde há risos de crianças,
perfume de violetas,
um espocar de esperanças.

Ela é um parque buliçoso
repleto de diversões,
onde as gangorras embalam
os sonhos e as ilusões.

É um vergel de frutas doces,
de sombra em todas as horas,
deixando nos tenros lábios
o gosto bom das amoras.

A escola é o templo sagrado
das mais puras devoções
onde o professor consagra
as suas sublimes lições.

- Dedicada à E. E. de 1º Grau José Clemente Pereira, de Espumoso, onde fui alfabetizada e ingressei no mundo das letras.

FELIZ ANIVERSÁRIO

Trazer-te venho, mui prezada amiga,
A minha saudação por este dia.
Tu saber bem que a gente não esquece
Aqueles que nos trazem alegrias.

Os votos de feliz aniversário
Elevo ao céu em forma de oração,
Rezando a Deus por toda a tua família,
Pedindo sua graça e proteção.

Aceita o meu abraço fraternal
Como expressão da mais pura amizade,
E seja ele o prenúncio radioso
Do meu desejo: a tua felicidade.

A MÚSICA

É um sopro divino
que as noites da vida
desfaz qual aurora
surgindo no além.
É um bálsamo olente
que as dores suaviza
e o pranto da morte
enxuga também.

O ancião sente os anos
voltarem no tempo,
ao diáfano som
que se espalha no ar.
O jovem se inflama
e agita o ambiente,
ouvindo a guitarra
estridente tocar.

A música é arte
que brada que geme,
na paz e na guerra
recebe o troféu.
Nasceu pra espalhar
a curtir a alegria,
aquela que é sempre
um pedaço do céu.

- Homenagem a Gabriela que fez da música a razão de sua vida.

SONHEI COM VOCÊ, MAMÃE

Sonhei que era o cofre –
você o tesouro,

que era a moldura –
você o quadro,

que era o peito –
você a medalha.

Sonhei que era o estojo –
você a joia,

que era a torre –
você o fanal,

que era o frasco –
você o perfume.

Sonhei que era a pedra –
você o obelisco,

que era o órgão –
você a música,

que era a coroa –
você a rainha.

Você é isso tudo
e muito mais...
sonhar com você
é bom demais!

ODE AO POEMA

O poema é um dom divino
que nos enche de prazer.
Enobrece os sentimentos,
dá colorido ao viver.

Nos versos de cada poeta
vibra a alma popular.
Desatam flores nos lábios
que se abrem pra recitar.

A infância, ele descontraí;
ao jovem, transmite ardor;
reanima o brio da velhice,
a todos inspira amor.

Alma nobre a do poeta,
o nosso aplauso merece:
vê grandeza na humildade,
faz da rima a sua prece.

O céu e a terra se unem
em consonância suprema.
Até mesmo o riso e o pranto
se harmonizam no poema.

• Dedicada aos noveis poetas espumosenses,
Agostinho e Rovena.



ANGELINA

Era um vaso de flor dentro de casa,
Um cheiroso buquê de bem-me-quer
Quando a relembro, a emoção me abrasa,
Pois foi exemplo digno de mulher.

Qual faroleiro sempre esteve alerta
Sobre o excelso penhasco dos afetos;
Qual pomba-rola, sob a asa aberta,
Disposta a agasalhar filhos e netos.

Jamais esqueças, anjo tutelar,
A prece que esta filha vem rezar
À tua alma já na eternidade:

Protege, santa mãe, nossa família,
Leva-nos todos a seguir a trilha
Em que semeaste com fé tanta bondade!

A MERENDA ESCOLAR

Leite
aveia
chocolate
bolo
sopa
mandolate
ai vem o pelotão da saúde
desfilando em nossa classe!
Todo mundo sorridente,
é hora da refeição.
A escola é uma boa mãe
deliciando a gurizada
com quitutes nutritivos
que robustecem o corpo
e desenvolvem a mente.
Vitaminas
proteínas
complexos
e muitos sais
é o Brasil crescendo forte
de livro e lápis na mão.
Que lanche mais saboroso
que nos conserva saudáveis
e nos impele a cantar!

Saudemos com alegria
esta data bem bolada
que comemora a Semana
da Alimentação Escolar!



O NOME DO BRASIL

Ó Brasil, o teu nome
está escrito no céu,
onde a lua e as estrelas
- todos gostam de vê-las –
lembram teu futebol.

Ó Brasil, o teu nome
está escrito em teus rios,
no caudal de suas águas,
na sua força estupenda
e sua fauna sem par.

Ó Brasil, o teu nome
está escrito no chão,
nas jazidas preciosas,
na floresta intrincada
que te vara o sertão.

Ó Brasil, o teu nome
está escrito no amor
de tua gente, milhões
de leais corações
que se orgulham de ti.

21 DE ABRIL

Tiradentes foi um bravo,
Um homem de real valor.
Conspirou a Inconfidência
Por um ideal superior.

Naquele tempo o Brasil
Era colônia modesta
De Portugal, senhor nossa,
Como a própria História atesta.

Tornar o Brasil mais forte,
Uma pátria independente,
Era o desejo do mártir,
O inditoso Tiradentes.

O seu feito de coragem,
Sua combativa energia,
Lançaram na terra o germe
Da liberdade tardia.

E trinta anos depois
Ela surgiu varonil,
Consolidando a mensagem
Do dia 21 de Abril.

Somente o bom cidadão
A sua pátria constrói.
Cabe a cada brasileiro
Seguir o exemplo do herói.



Cultuemos a liberdade
Que o mártir pra todos quis!
Viva o nobre Tiradentes
Na história deste país!

GUSTAVO

G – aroto ativo e talentoso
U – m companheiro prestimoso
S – empre disposto a cooperar
T – al é o Gustavo, este meu filho,
A – legre e forte no seu brilho,
V – encendo lutas e perigos,
O – rgulho até dos seus amigos.

PRECE PELA PROFESSORA

Nossa mestra por todos estimada,
Entre palmas é hoje festejada.
Ela é o farol que guia nossa existência
Com sua extraordinária refulgência.

É a amiga certa que nos dá a mão
Quando encontramos pedras pelo chão.
É a fada que nos leva a conhecer
O palácio encantado do saber.

Que Deus lhe dê forças em sua lida,
E lhe conceda longos dias de vida;
Inunde as suas horas de carinho,
De pétalas cobrindo seu caminho!

Que ele a faça feliz e venturosa,
Como merece sua alma prestimosa.
E nos conceda a nós esta alegria
De tê-la sempre em nossa companhia.

O INDIO, NOSSO IRMÃO

Eu vejo um Brasil menino,
nascendo de florestas espessas,
de cachoeiras ruidosas,
de feras indomáveis,
de extensos lençóis de minério.
E mas suas entranhas ignotas,
tostado pelo sol ardente,
lá esta ele, o nosso irmão,
arisco e desconfiado,
sofrendo a rudeza da terra virgem,
o capricho das enchentes,
o desafio das enfermidades.
Lá está ele, o nosso irmão,
filho nativo do Brasil!
Eu vejo um Brasil jovem

conquistado por homens audazes,
emergindo das trevas
para a claridade de uma nova era.
E nas aldeias longínquas
de tribos ignavas,
lá está ele, o nosso irmão,
atento à pregação do missionário,
e impregnando sua alma bucólica
de novas melodias.
Estende a mão ao colonizador,
aceita o pão de uma nova cultura,
entrega a terra que é sua.
Livre e cheia de magia,
a soberanos estranhos que a dominam.



Lá está ele, o nosso irmão,
filho nativo do Brasil.

Eu vejo um Brasil adulto,
plantando cidades,
violando o sacrário das matas,
bulindo com as tabas solitárias,
cortando as ocaras
com estradas audaciosas.
E nos confins deste império gigante,
em redutos esquecidos,
lá está ele, o nosso irmão,
consagrando o mito do passado,
participando da nossa formação étnica,
marcando presença
na sensibilidade do povo,
na riqueza da língua,
na integração de raças e famílias
e no sangue de muitos brasileiros.
Lá está ele, o nosso irmão,
filho nativo do Brasil!

A sua história é narrada hoje
de norte a sul,
pelos marcos que plantou,
pelos legados que deixou.
Ele nos presenteou
com a bela Pindorama.
Sacrificou suas tradições,
alterou seus hábitos,
para o desabrochar de um novo Brasil:
o Brasil dos índios,
o Brasil dos brancos
o Brasil dos negros,
o Brasil dos brasileiros.

Amemos este irmão,
filho nativo do Brasil!

A SAÚDE

A saúde é tão valiosa
que um dia lhe é consagrado
no calendário mundial.
As crianças e os adultos
devem sempre ter presente
sua importância vital.

Nenhuma riqueza ou glória,
nenhum prazer ou vaidade
supera este régio dom.
A saúde é liberdade,
é sorriso, é mocidade,
pois tudo com ela é bom.

MENSAGEM A CRIANÇA

Na haste da vida
tu cresces radiosa,
sinal de esperança
à pátria e ao mundo.
No arfar do teu peito
palpita a energia
que explode em teus lábios
num riso fecundo.

No Dia da Criança,
com nosso carinho,
aceita a mensagem
que aqui te deixamos:
sê franco, sê honesto,
se fiel ao dever
pois és a promessa
em que todos confiamos.

GIANCARLO

G –iancarlo é meu caçula turbulento,
I – ngênuo e doce na sua robustez;
A – meiga cor dos olhos anilados
N – a minha alma infunde placidez.
C – omo o sopro da brisa sobre as flores,
A – lenta-me ele nos meus dissabores;
R – isonho e belo nos seus cinco aninhos,
L – epidamente, como os passarinhos,
O meu pequeno só semeia amores.

PAI, EU TE AMO

Mais recendente que o jasmim da praça
Capaz de embriagar o nosso olfato,
Quisera ser, ó meu bondoso pai,
Pra perfumar o teu caminho ingrato.

Ah! Se me fora dado ser também
Um sorrateiro em noite de luar,
Quantas cantigas meu amor filial
Dedilharia para te alegrar.

Na aragem suave que balança as folhas
Como gostara de me transformar,
Para afagar tua fronte luzidia
E teu sorriso escasso dilatar.

E se um astro do céu pudera ser,
Iria te iluminar com meu clarão.
Oh! quem me dera enfim ser um cristal
Para incrustar-me no teu coração!

SEGUE-ME!

Ela sorvia o néctar deleitoso
da flor primaveril da mocidade,
quando o Senhor em sonho a visitou,
fitando-a com extremos de bondade.

De porte nobre e de feições serenas,
impressionou-a aquele estranho vulto
Quedou-se a observá-lo longamente
e desvendar o seu fascínio oculto.

Foi quando ele posou-lhe sobre o ombro
a sua mão suave e delicada,
e uma voz, entre imperiosa e meiga,
só disse “Segue-me!” – depois, mais nada...

Era um convite à vida religiosa,
que a jovem recebia de Jesus.
Mias foi com medo que seguiu os passos
de quem morrera sobre a dura cruz.

Não foram infundados seus receios,
pois no convento teve de enfrentar
borrascas perigosas, rudes provas,
renunciando ao prazer e ao próprio lar.

Mas entre as pedras e os espinhos todos,
espalhados no atalho que trilhou,
também cresceram lindas margaridas
como jamais outrora imaginou.

Hoje sua alma escuta novamente
o chamado dos dias que longe vão.
E ao Senhor Deus feliz ela agradece
O privilégio de sua vocação.

- Dedicada a todas as religiosas da Congregação das Irmãs de N. Senhora.

EXALTAÇÃO

Das brumas indecisas do passado,
entre riscos
e peripécias sem conta,
emerge,
ó Carazinho,
gloriosa e singular,
a tua história varonil.

Quando criança,
brincavas e corrias
na extensão infinita das campinas
e, ao murmúrio cadenciado dos arroios,
dormias placidamente
no berço rendado da floresta.

O abraço hospitaleiro
das tuas antigas estâncias
acolhia
sorridente
o número crescente de vaqueiros,
que vinham audaciosos
desbravar tuas inéditas riquezas.

Assim, crescestes...
E na mocidade
traçaste páginas douradas
de heroísmo,
de intrepidez
e bravura
no álbum das tuas recordações.

Para manter tua integridade,
travaste violentos certames
e enfrentaste de perto
o gládio de forças inimigas,
sem nunca arrefecer
teu entusiasmo juvenil.

Então,
já homem feito,
consciente da tua maturidade,
foste buscar,
na arca dos bravos ancestrais,
o legados das suas experiências.
Sobre ele construístes tuas fábricas,
instalaste o teu próspero comércio,
e semeaste a fartura das messes
que sobejam
em todos os recantos.

Ninguém consegue mais
sustar esta voo
que te alcandora
às culminâncias do progresso,
do bem estar social,
do engrandecimento imperecível.

E agora,
sobre a alcatifa da coxilha
que emoldura o teu lídimo perfil,
o pampeiro assobia
garridamente
a canção do amanhã.



- Publicada na revista comemorativa dos 40 anos de emancipação política do município – 1971.

MESTRE, HOJE É TEU DIA

O céu mergulha no silêncio.
Os jardins engrinaldam-se de aromas.
As aves entoam vozes de louvor.

O mundo esta festivo
para saudar teu dia.
Ele é singular
e inconfundível,
porque tu, mestre,
és marco no caminho,
és farol na noite,
és fonte inspiradora de iniciativas,
és presença e vida para o mundo.

Transborda hoje
a taça dos nossos afetos,
para brindar o amor
com que transmites a mensagem da fé,
e generosidade
com que sacias os anseios da juventude,
o devotamento
com que acalentas as esperanças do mundo.

Pela lealdade de teu coração
e pela clarividência de teu espírito,
recebe, ó mestre,
a homenagem carinhosa
de quem contigo comunga
os sublimes ideais de educador!



- Dedicado a todos os professores, colegas e amigos, que compartilharam comigo a missão de educar.

MENINA EM FLOR

Há perguntas excitantes
E respostas atrevidas
Em sua voz afoita
E no olhar inquieto
De menina em flor.

Mas quimeras também rompem
Nas fugazes alamedas
De sua alma jovem,
Onde as madressilvas
Vão gerando paz.

E nos galhos misteriosos
Das magnólias indolentes,
Sonhos perfumados
Nas corolas brancas,
Exalando ardor.

Peço a Deus por seu futuro:
Brilhe o sol do amor luzente!
Sempre alheia ao pranto,
Sempre dada ao canto,
Leve a vida assim!

- Homenagem às debutantes do Clube União Espumosenense – 1983.

MAGNIFICAT

Quando a aurora surge bela,
em matrizes de aquarela
se adorna o manto dos céus.
O horizonte se parece
com lábios que, em muda prece,
adoram seu grande Deus.

Ao ouvirmos no arvoredo
avezinhas em folgado
entoando sua canção,
que nos dizem suas notas?
Não serão talvez devotas
expressões de uma oração?

O regato que desliza,
O leve ciciar da brisa,
e o cantochão da cascata
são todos sons cristalinos,
são as preces, são os hinos,
que santificam a mata.

Nos abismos do oceano,
bem longe do olhar humano,
vivem peixes aos milhares.
Sua inglória majestade
enaltece a divindade
na eterna orquestra dos mares.

Nas florestas espantosas,
as feras mais fabulosas
se unem aos animais
que pastam no verde prado,
para, em coro reforçado,



louvar a Deus sempre mais.

E que dizer do certame,
quando o mar furioso brame
nas garras do vendaval?
Prece fervorosa, ardente,
prece quase onipotente,
mais forte que o próprio mal.

Sobre os pícaros dos montes
borbulha a linfa das fontes
em acordes de harmonia.
E o bom Deus no paraíso
escuta com um sorriso
tão maviosa sinfonia.

Quem, ao contemplar das flores
as pétalas multicores,
não se enche de emoção?
É que o seu perfume doce,
como se de incenso fosse,
se eleva em adoração.

As borboletas fagueiras
que bailam sobre as roseiras,
buscando o néctar da flor;
e os insetos pequeninos,
também entoam seus hinos
em honra do Criador.

A alvura intata da neve,
o granizo, a bruma leve
e a chuva que o céu envia,
rezam sempre intensamente,
do levante até o poente,



em piedosa romaria.

A deslumbrar os viventes
Veem-se estrelas resplendentes
nos espaços siderais.
São elas círios acesos
que nos conclamam coesos
às paragens celestiais.

Que magistral simbolismo,
que eflúvios de misticismo,
quando a tarde vai morrendo!
Parece que o dia soluça,
que a escuridão se debruça
e suas preces vai dizendo...

Que extraordinária beleza
ver que toda a natureza
se encontra sempre a rezar!
É para o homem cristão,
senhor e rei da criação,
um exemplo a imitar.



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo
www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

Como muitos de nossos poetas, a autora não se apressou a publicar seus versos. Agora o faz, num esforço de reencontrar a própria individualidade, visto que SOL ENCONBERTO parece ter muito de autobiográfico. A vida, por vezes, não foi magnânima com Helena. No entanto, os dissabores, longe de barrar-lhe o caminho da criação, parece terem estimulado o seu interesse pelas letras.

Em relação a essa obra, acredito, com Maiakóvsky, que “um principiante, seja qual for o seu talento, não conseguirá escrever, logo de início, algo que permaneça; mas, por outro lado, primeiro trabalho é sempre mais vivo, porque inclui todas as reservas de uma vida”. SOL ENCOBERTO é isso mesmo.

**Maria Beaty Ott
Carazinho**

Meditar é fazer uma oração mental.

Neste trabalho da professora Helena, contemplamos versos estruturados, uma coletânea de poesias que nos obriga a um momento de meditação, portanto, mentalizando uma oração, quase uma prece.

Seu esforço aqui impresso demonstra sua capacidade, a qual considero desde que éramos crianças e vizinhos neste novel torrão espumosoense, às margens do Rio Jacuí, decantado agora e que sem dúvida agrada a quem fizer uma pausa para sua leitura.

É o imperativo que enobrece uma realização, que exterioriza um pensamento voltada à cultura, ao bem, em meio às vicissitudes da vida.

**Norton Estevão De Bortoli
Espumoso**



Passo Fundo

HELENA ROTTA DE CAMARGO



“Dotada de enorme capacidade de criar e de transmitir em versos as suas idéias, Dona Helena muito contribuiu para as Letras, sendo autora de inúmeras poesias de grande valor. Também contribuiu com a publicação de artigos em diversos órgãos da imprensa rio-grandense.

Dona Helena — a religiosa, a professora, a diretora, a supervisora, a poetisa, a jornalista, a mulher, a esposa, a mãe — em todos os papéis e em todas as horas, a educadora amiga que inspira confiança, que transmite força, que irradia fé.

Não temos dúvida em afirmar que ela é uma pessoa privilegiada, pelo muito que fez, por tudo o que construiu, pelas ações que praticou até hoje e pelo muito que ainda há de fazer.

As escolas estaduais, municipais e particulares de Carazinho lhe são gratas, o Município muito lhe deve e a Educação só tem a orgulhar-se de haver contado com o inestimável trabalho desta figura humana sem par.”

— Trecho do discurso proferido pela professora Neile M. Della Nora, em saudação à autora, por ocasião de sua aposentadoria no magistério, em 1983.

